



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

HEMATOMA EPIDURAL SECUNDÁRIO A COAGULOPATIA SEVERA APÓS CONTATO COM LONOMIA OBLIQUA: PROVA DE EFICACIA DE ANTIDOTO ANTILONOMICO.

AUTOR PRINCIPAL: Wagner Lazaretto Padua

CO-AUTORES: Eduardo Anzolin, Alaour Duarte, Carolina Ramos, Vanessa de Vargas e Larissa Bianchini.

ORIENTADOR: Alex Roman.

UNIVERSIDADE: Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Acidentes com cerdas da *Lonomia* são frequentemente associados a desordem de coagulação e a uma síndrome hemorrágica. Acidentes por *Lonomia* tem sido relatados na região sul do Brasil, com incidência de 1,1 até 24,6 casos/ 100.000 habitantes, tendo índice de fatalidade de aproximadamente 1,7-2,5%. No relato aqui apresentado, nós descrevemos um caso raro de desordem de coagulação severa em paciente feminina de 2 anos e 6 meses que entrou em contato com as cerdas da *Lonomia olbiqua*, a qual recebeu antídoto anti-lonômico específico e posterior drenagem neurocirúrgica de hematoma epidural maciço, bem como fazemos revisão sistemática da literatura. Esse relato de caso busca provar a eficácia do antídoto anti-lonômico aplicado em regime pré-operatório, no intuito de demonstrar que a drenagem pode ser realizada sem maiores complicações em casos de hemorragias intracranianas severas, levando a um bom prognóstico no pós-operatório.

DESENVOLVIMENTO:

No caso aqui relatado, uma paciente, feminina, de 2 anos e 6 meses, previamente saudável, entrou em contato com a lagarta da espécie *Lonomia obliquoa* na face anterior de sua coxa direita, apresentando eritema no local do contato. Três dias após o acidente ela apresentou sangramento da mucosa oral. Aproximadamente 96 horas depois ela iniciou com cefaleia, náuseas e vômitos, assim como uma rápida progressão de queda do seu nível de consciência. Cinco dias após o acidente, iniciou com crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas, sendo então transferida para uma Unidade de Terapia Intensiva. A paciente apresentava-se comatosa, apresentando Escala de Coma de Glasgow de 7 pontos, anisocoria com pupila direita dilatada, assim como sinal de Babinski bilateral. Intubação nasotraqueal foi realizada e uma Tomografia Computadorizada revelou um hematoma epidural direito causando significativo efeito de massa e desvio da linha média. Os exames de laboratório exibiram um tempo de trombina de 31,5 segundos, INR de 2,71, tempo parcial de tromboplastina ativada de 51,2 segundos, um tempo de coagulação incoagulável, um resultado de 0 de fibrinogênio, com hemoglobina de 8,2g% e uma contagem normal de plaquetas. Ela recebeu o antídoto anti-lonômico, dividido em duas doses, infusão de concentrado de hemácias, manitol, e foi então para o tratamento neurocirúrgico do hematoma epidural. A cirurgia decorreu sem complicações; o hematoma foi completamente drenado, com adequada hemostasia. A paciente evoluiu bem após o procedimento, se mantendo clinicamente estável. No primeiro dia de pós-operatório, a paciente exibiu-se clinicamente estável, mas posteriormente apresentou febre, sendo optado por iniciar tratamento antibiótico com cefalosporina de terceira geração para infecção respiratória, baseado em achados radiográficos e laboratoriais. Os exames de laboratório subsequentes demonstraram melhora: com tempo de trombina de 15,6 segundos, um INR de 1,31, com tempo parcial de tromboplastina ativada de 29

segundos, um tempo de coagulação de 5 minutos, fibrinogênio de 360 mg% e hemoglobina de 9,7g%. Ela deu alta hospitalar no décimo sexto dia de pós operatório, com Escala de Coma de Glasgow de 15 e mRS de 2, com recuperação parcial da paralisia do terceiro e do sétimo nervo craniano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora casos de envenenamento por *Lonomia* tenham sido relatados previamente, o relato de caso aqui apresentado foi um caso severo de hematoma epidural ligado a coagulopatia induzida pelo contato com a lagarta que evoluiu surpreendentemente bem após suporte clínico e tratamento neurocirúrgico, possibilitado pela administração do antídoto específico, o soro anti-lonômico.

REFERÊNCIAS

1. Garcia CM, Danni – Oliveira IM, 2007. Occurrence of accidents caused by *Lonomia oblique Walker*, in the State of Paraná between 1989 and 2001. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 40 (2): 242 – 246.
2. Norris R, 2007. Caterpillar Envenomations. Disponível em: < <http://www.emedicine.com/EMERG/topic794.htm> />.
3. Malaque CMS, Andrade L, Madalosso G, 2006. Short Report: A case of Hemolysis resulting from contact with a *Lonomia* Caterpillar in Southern Brazil. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene* 74(5): 807-809.
4. Kowacs PA, Cardoso J, Entres M, 2006. Fatal Intracerebral Hemorrhage Secondary to *Lonomia Obliqua* Caterpillar Envenoming. *Arquivos Neuropsiquiatria* 64(4): 1030-1032.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

- A. TC pré-operatória de paciente feminina de dois anos e seis, vítima de contato direto da pele com as cerdas da *Lonomia obliquoa* e um hematoma epidural maciço fronto-parietal direito, com importante efeito de massa e desvio da linha média.
- B. TC pós-operatório da mesma paciente após infusão de concentrado de hemácias, antídoto anti-ionômico e evacuação neurocirúrgica do hematoma epidural.

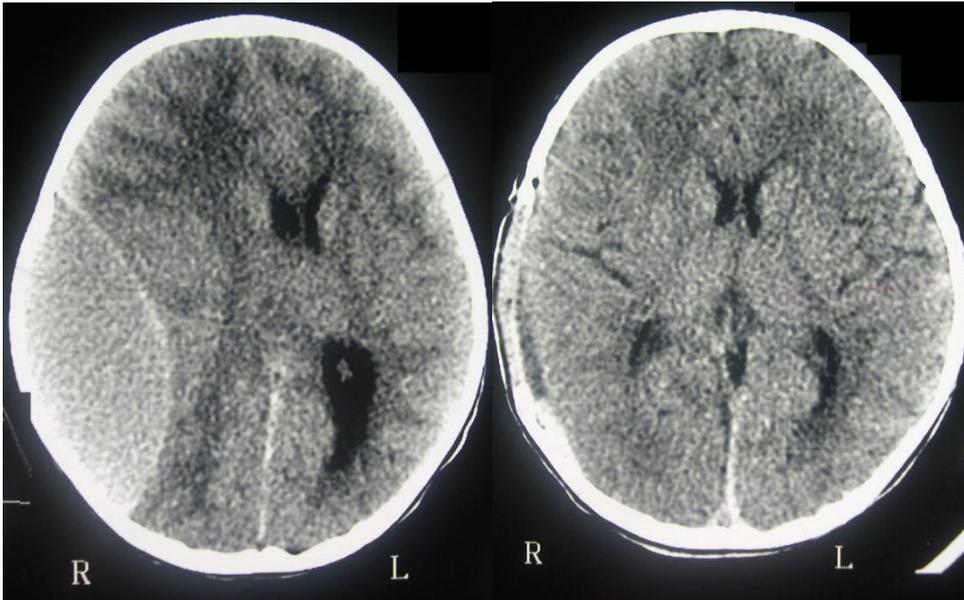


Imagem da espécie *Lonomia obliquoa* demonstrando numerosas cerdas distintas, que usualmente são as primeiras partes da lagarta a entrar em contato com o paciente e das quais a toxina é liberada.